

O desenho linguagem nas atividades da rotina escolar de crianças com TEA em três escolas municipais feirenses – 2020 e 2021

Karla de Jesus Souza¹

Resumo:

Este artigo é uma parte da minha dissertação, tendo como objetivo identificar e analisar como o desenho e o desenhar fizeram parte da vida escolar dos alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) durante o ensino presencial e não presencial em escolas municipais de Feira de Santana-BA, no período de 2020 a 2021, em meio à pandemia da Covid-19. Para isso, foram analisados os desenhos nas atividades propostas em três escolas municipais feirenses que trabalham com a inclusão escolar das crianças com TEA. Metodologicamente, optou-se pela abordagem qualitativa, desenvolvendo-se sob a forma de pesquisa não participativa, devido à impossibilidade de ir presencialmente a campo devido à pandemia. As participantes da pesquisa foram duas professoras e uma psicopedagoga de três escolas públicas de Feira de Santana, que apresentavam, na sua sala, crianças autistas matriculadas. Para a coleta de dados, recorreu-se ao questionário *on-line* elaborado a partir do *Google Forms* e à coleta de atividades planejadas pelas professoras para as crianças com TEA que envolviam o desenho. O estudo evidenciou que as atividades de desenho como linguagem permitem a criança se expressar livremente, e o desenhar cria condições que despertam habilidades cognitivas, sociais e motoras, principalmente para as crianças com TEA.

Palavras-chave: Desenho. Atividades escolares. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão.

Language design in the school routine activities of children with ASD in three municipal schools in Feira – 2020 and 2021

Abstract:

This article is a part of my dissertation, aiming to identify and analyze how drawing and drawing were part of the school life of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) during face-to-face and non-face-to-face teaching in municipal schools in Feira de Santana -BA, from 2020 to 2021, amid the Covid-19 pandemic. For this, the drawings in the activities proposed in three municipal schools in Feira that work with the school inclusion of children with ASD were analyzed. Methodologically, we opted for a qualitative approach, developing in the form of non-participatory research, due to the impossibility of going into the field in person due to the pandemic. The research participants were two teachers and a psychopedagogue from three public schools in Feira de Santana, who had autistic children enrolled in their classrooms. To collect data, we used the online questionnaire created using Google Forms and the collection of activities planned by the teachers for children with ASD that involved drawing. The study showed that drawing activities as a language allow children to express themselves freely, and drawing creates conditions that awaken cognitive, social and motor skills, especially for children with ASD.

Keywords: Drawing. School activities. Autism Spectrum Disorder. Inclusion.

¹ Karla de Jesus Souza, mestra e Licenciada em pedagogia (UEFS), pós-graduada em Psicopedagogia e Ensino Superior (UNIASSELVI), graduanda em Educação Inclusiva e professora do Município de Feira de Santana. E-mail: karlasouza.ks91@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo é parte da minha dissertação do Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade. A educação no Brasil apresenta lacunas quanto à qualidade do ensino em seus aspectos educacionais; da mesma forma, a educação inclusiva, na sua prática, não atende a necessidade dos alunos na escola regular, desde sua estrutura física até as suas metodologias na sala de aula e na formação dos profissionais para proporcionar essa socialização.

Não obstante, essa realidade, se tornou ainda mais séria e complexa quando o cenário brasileiro sofreu alterações sem precedentes nos meses iniciais do ano de 2020, frente ao surgimento da pandemia da Covid-19 causada pelo novo coronavírus, e, tendo em vista a recomendação de isolamento social na tentativa de reduzir a propagação do vírus, o cotidiano das famílias, do trabalho e dos relacionamentos sociais sofreu mudanças significativas. As escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas, necessitando de ajustes nas atividades pedagógicas.

2 O Desenho como linguagem para a criança

Antes de ler e escrever, a criança se comunica com o mundo mediante outras linguagens, como o choro, a fala, a brincadeira, os movimentos do corpo e o desenho, (Moreira, 1987). Conforme Cadôr (2007, p. 7),

O desenho e a escrita têm uma origem comum, ambos surgiram da necessidade de registrar a linguagem por meio de signos, e assim transmitir uma mensagem. Nos primórdios da Civilização, os logogramas eram desenhos esquemáticos utilizados para representar as palavras.

A representação de algo é realizada por meio de um tipo de linguagem, seja a “[...] linguagem visual, como uma imagem que representa algo, uma pessoa, um objeto, uma paisagem, ou ainda, um elemento abstrato, um sentimento, um conceito, algo não visível” (Peixoto, 2013, p. 57), e o desenho é um meio para isso. A linguagem constitui-se uma comunicação entendida como um instrumento que possibilita conhecimento

por ocupar, assim, uma posição única na aprendizagem humana (Dondis, 1973), tendo como definição ou conceito “[...] falar sobre um objeto e uma ação tão familiar e tão comum a todas as pessoas, que parece dispensar qualquer definição ou esclarecimento” (Rodrigues, 2003, p. 9). Assim, o desenho pode ser pensado como uma linguagem pertencente a uma cultura e a história da sociedade, em toda e qualquer realização humana, e que se apresenta num sistema de representação como uma produção de sentido, comunicação, sensações e pensamentos.

O desenho tem a capacidade de proporcionar às crianças manifestações artísticas e, por se tratar de um tipo de linguagem, se constitui como um instrumento do conhecimento relevante, principalmente para o desenvolvimento de habilidades. Logo, poderá ajudar as crianças com TEA, tendo em vista que, na visão de Borges e Clauss (2013, p. 2), “[...] o desenho, o sentimento e o pensamento caminham juntos”, o que permite estimular a capacidade simbólica e criativa. É o meio pelo qual a criança desenvolve relações e concretiza alguns dos pensamentos vagos que podem ser importantes para ela (Lowenfeld, 1977, p. 159). Por conseguinte, o crescimento da criança se dará de modo mais efetivo quando o espaço no qual está inserida traz elementos que têm significados em seu convívio, que favorecem e ampliam os aspectos sociais, históricos, culturais, cognitivos, motores e permitem as descobertas e os desenvolvimentos da autonomia, a partir do momento que podem expressar seus pensamentos e desejos por meio dos desenhos.

3 O Desenho nas atividades em tempos pandêmicos (2020 - 2021)

A atividade foi realizada na escola C. H. N. S. pelo aluno J.², autista, com a idade de 5 (cinco) anos, matriculado na educação infantil. A Figura 1 mostra uma atividade elaborada pela professora L., referente ao projeto da escola no ensino de Arte, que busca despertar o gosto pela leitura por meio da contação de histórias, e pela leitura de imagens através das

² Assim como o nome das duas professoras e da psicopedagoga, os alunos também serão nomeados pela inicial maiúscula, para manter sua identificação no anonimato.

obras de arte num processo da releitura e estímulo à criatividade e à imaginação.

Figura 1 – Releitura da obra de “Abaporu” de Tarsila do Amaral

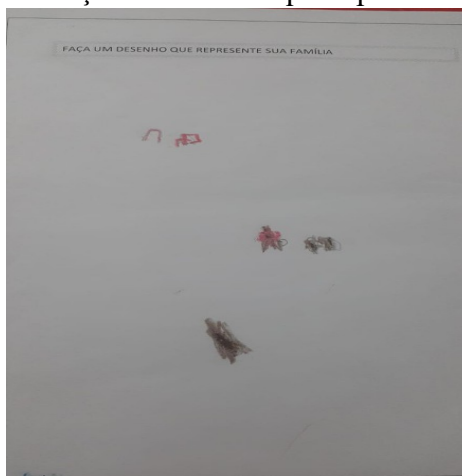


Fonte: Arquivo pessoal da Professora L. (2022).

É possível observar que a criança, após a conclusão da professora, desenhou a obra a lápis na tela, e depois realizou a pintura utilizando as tintas disponibilizadas.

A Figura 2 é a representação da família, feita pelo aluno V., uma criança autista com a idade de 7 (sete) anos, estudante do Ensino Fundamental I da Escola P. A. A.. Trata-se de uma atividade em uma folha de papel com o enunciado impresso, solicitada pela professora T., e foi realizada em casa.

Figura 2 – Faça um desenho que representa a sua família

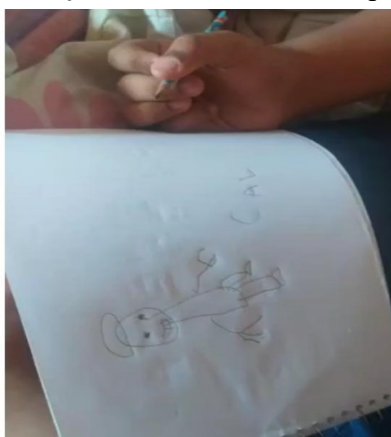


Fonte: Arquivo pessoal da Professora T. (2021).

A atividade da criança representa sua visão do mundo, como ela percebe a própria família, à sua maneira, mostrando cada pessoa de uma forma diferente e sua proximidade através da utilização do espaço na folha. Seu desenho em formato de miniaturas demonstra suas limitações e a fase de desenvolvimento cronológico e criativo, assim como as cores utilizadas para identificar a cor da pele ou algo que identifica o ser querido.

O aluno L. é uma criança de 6 (seis) anos, do Ensino Fundamental I, da instituição escola A. da S. A. As suas atividades foram elaboradas pela psicopedagoga K. da sala de SRM (Sala de Recursos Multifuncionais).

Figura 3 – Faça um desenho livre, o que desejar



Fonte: Arquivo pessoal da psicopedagoga K. (2022).

Nesse caso, o aluno representou uma pessoa do seu cotidiano familiar, o seu irmão, por ser próximo dele. É possível observar, mesmo por meio dos traços limitados, não perdendo seus sentidos, apenas tornando-as reconhecíveis e com significados.

4 Conclusões e reflexões

O desenho e o desenhar proporcionam à criança um despertar de habilidades para o longo da vida; o favorecimento da inclusão social e da interação com o outro. Percebeu-se a sua responsabilidade de oportunizar e promover o desenvolvimento da criança, utilizando o desenho como um meio de comunicação, no intuito de expressar as emoções e a afetividade das alunas, assim como um auxílio ao conhecimento para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas.

Considerando isso, é importante destacar que o desenho possui, sim, um espaço na prática escolar. Cabe ao professor um olhar atento à utilização do desenho como um facilitador, que proporciona à criança estímulos cognitivos, principalmente para a criança autista, pois pode promover o desenvolvimento de habilidades ainda não adquiridas para superar dificuldades, contribuindo, assim, para que esse processo seja significativo.

Referências

BORGES Simplício; CLAUSS Reclamar. **A importância do Desenho como expressão e registro infantil**, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/01457a3ecdabb48c9d32790982e67213.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

CADÔR, Amir Brito. **Imagens escritas**. 2007. 173 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/410153>. Acesso em: 6 fev. 2023.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1973.

LOWENFELD, Viktor. *A criança e sua arte*. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1977.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 8 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

PEIXOTO, Simone. **Pensar o desenho: linguagem e prática**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/913/5/PENSAR%20O%20DESENHO%20%20LINGUAGEM%2C%20HIST%C3%93RIA%20E%20PR%C3%81TICA.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira. **O que é desenho**. 1 ed. Lisboa: Quimera Editora, 2003.